

## QUINZE DE NOVEMBRO

Estiveram imponentes os festivaes com que o Estado do Pará e o Municipio de Belem commemoraram o advento da Republica e a nossa adhesão á nova forma de governo.

Pondo de lado a descripção d'essas festas, já feita brilhantemente pel' *A Provincia do Pará*, não é de mais relembrar agora em synthese os gloriosos factos que precederam esse grande acontecimento historico.

Comecemos pela reunião do Club Militar, a 9 de Novembro de 1889, em que resolveu-se dar a Benjamin Constant plenos poderes para dirigir o movimento revolucionario.

A' vista d'isto, entendeu-se este no dia 10 com o general Deodoro, e conseguiu convencel-o da necessidade de pôr-se á frente dos seus irmãos d'armas. Recebeu tambem a acquiescencia dos commandantes dos corpos, chefes da armada, e officiaes do exercito, especialmente da segunda brigada.

No dia 11, em uma reunião realisada na casa do general Deodoro, Benjamin Constant expoz a necessidade da deposição da monarchia, idéa que foi acceita por todos, resolvendo-se executar o movimento revolucionario no dia 16, quando estivesse o ministerio em conferencia com o Imperador.

Na noite, porem, de 14, soube-se que o governo estava prevenido, e entrincheirava-se no quartel-general para dispôr os seus meios de acção.

Alem d'isso, corrêra o boato da prisão do general Deodoro, o que mais excitou os animos, precipitando os acontecimentos.

Ao alvorecer do dia 15, marcharam as forças revolucionarias para o Campo da Acclamação, com o marechal Deodoro á frente, o qual no trajecto se lhes incorporára ; formaram defronte do quartel-general, indo depois a primeira brigada e o resto das tropas fraternisar com a segunda brigada.

Seguiu-se então a prisão dos ministros, a proclamação da Republica, e a formação do Governo Provisorio, sendo banidos o Imperador, a familia imperial e o chefe do ultimo governo monarchico.

No dia seguinte, todos os Estados haviam adherido á gloriosa revolução de 15 de Novembro.

VILHENA ALVES.

---

## Pranto de Jesus

*Et lacrimatus est Jesus*

Quando a Lazaro, o irmão de Martha e de Maria,  
Jesus resuscitou,  
Ao chegar-se da tumba onde o amigo jazia  
O Redemptor chorou.

«Vejam como elle o amava!» em roda, a turba exclama,  
Vendo Jesus chorar...  
— Por que chorar, porém, quando o morto a quem ama  
Vinha resuscitar?!

Oh! Jesus não chorou (S. Fulgencio o elucida)  
Por morto o amigo ver:  
Chorou porque esse amigo ás miserias da vida  
Ia retroceder!

AFFONSO CELSO.

## ENSINO MUNICIPAL

EXCERPTOS DO RELATORIO APRESENTADO PELO EXM. SR.  
INTENDENTE SENADOR ANTONIO JOSÉ DE LEMOS  
AO CONSELHO MUNICIPAL DE BELEM EM 1904.

Vae cada vez mais prospero o ensino publico municipal. Comvosco me congratulo pelos excellentes resultados colhidos no ultimo anno lectivo, tão cheio de victorias para este nosso departamento.

D'entre os serviços prestados pela Communa, este da instrucção publica sobresaie com rara sympathia, pela benemerencia de seus promotores, pelo influxo de seus effeitos no povo, dia a dia mais preparado para os grandiosos destinos nacionaes.

### ENSINO PRIMARIO.

Nos tres primeiros trimestres do anno actual foi a seguinte a matricula, com a respectiva frequencia média, nas escholas municipaes :

TRIMESTRES	MATRICULA	FREQUENCIA MÉDIA
1.º	1,968	1.157
2.º	2.041	1.255
3.º	1.775	1.279
	<u>5.784</u>	<u>3.691</u>

Diminuiu a matricula no terceiro trimestre, por terem estado licenciados varios professores, que não foram substituidos.

Na época regulamentar effectuaram-se os exames, correndo regularmente. A Directoria do Ensino ainda não recebeu todos os mappas e termos de exames, razão por que deixo de vos apresentar aqui a correspondente estatistica.

Durante a sessão solenne do Conselho Municipal, celebrada para commemorar o anniversario da proclamação da Republica, salientou se, como nota formosissima, um grupo de 150 alumnas das escholas municipaes Vinte Dois de Janeiro, Vinte Dois de Junho, Vinte Um de Abril, Vinte Oito de Janeiro, Onze de Junho, Dezeseis de Novembro e Vinte Oito de Setembro, regidas, respectivamente, pelas professoras Leocadia Macedo, Luiza Rodrigues, Julia Hollanda, Anna Gualdina, Francellina Barros, Flaminia Tavares, Prescilina Guimarães e Belmira Coqueiro.

Ao penetrar o sr. dr. Governador do Estado no vasto salão repleto de familias e das mais altas aucto-ridades, essas 150 crianças entoaram, com voz afinada e correctã dicção, dirigidas pelo professor Clemente Ferreira junior, o bello *Hymno á Patria*, musica d'este esforçado compositor paraense e letra do dr. Virgilio Cardoso de Oliveira, director do Ensino Municipal.

#### INSTITUTO CIVICO-JURIDICO.

Durante o anno lectivo recém-findo, matricularam-se no Instituto Civicô-Juridico Paes de Carvalho nada menos de 110 alumnos,—o numero mais elevado que temos tido nesse futuro estabelecimento. Requereram exame 37 alumnos, sendo 27 do primeiro anno e 10 do segundo.

Effectuaram-se estes exames na quadra regulamentar. Dos 10 alumnos do 2.º anno, 9 concluíram o curso, ficando um inhabilitado em uma das materias. Diplomaram-se os alumnos seguintes, que receberam os respectivos diplomas a 15 de Novembro findo, na sessão solenne do Conselho Municipal, commemorativa do advento da Republica :—srs. tenente Henrique Jorge Hurly, fiscal do corpo auxiliar do regimento estadual ; major Orvacio Deolindo da Cunha Marreca, fiscal do corpo de cavallaria da referida milicia ; tenente Manoel Carrilho de Oliveira Maciel e estudantes Avelino Augusto de Miranda, Argemiro Silva, Ma-

noel Pinto de Figueiredo, José Benedicto Cohen, José Chaves da Motta Segura e Manoel Luiz de Paiva.

Ao primeiro entregou o diploma, com affectuosas palavras de incitamento e felicitações, o sr. dr. Governador do Estado ; ao 2.º, o 1.º secretario do Conselho ; ao 3.º, o reverendissimo Governador do bispado ; ao 4.º, o commandante da divisão naval ; aos 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, os consules de Portugal, Bolivia, França e Inglaterra, e ao 9.º o sr. dr. vice-governador do Estado.

A cada um dos jovens diplomados a assembléa prodigalizou significativa demonstração de sympathia, saudando com palmas.

Em sua qualidade de paranymphe aos diplomandos, proferiu notavel discurso o sr. dr. Francisco de Paula Pinheiro, a quem respondeu, como interprete da turma, o distincto tenente Henrique Hurly.

Não podiam, pois, ser mais animadores os resultados do instituto Civico-Juridico Paes de Carvalho, no recente anno lectivo. Que isto valha por eloquente incentivo a toda a mocidade que sabe comprehender a significação do estudo, como elemento fortissimo de exito, na lucta pela vida.

#### ENSINO ARTISTICO.

Espero poder inaugurar no anno proximo a nossa modesta Escola de Pintura, collocada sob o patrocínio artistico do grande pintor brasileiro Pedro Americo. Esse estabelecimento realisarà uma das grandes aspirações da mocidade paraense, traduzindo tambem um novo e notabilissimo progresso.

\*  
\*\*

A Lei n. 386 de Junho do corrente anno approvou o Regulamento do Ensino municipal, por mim baixado a 23 de Fevereiro d'este anno.

Em virtude d'esse Regulamento, o Director dr.

Virgilio Cardoso de Oliveira regulamentou o ensino de canticos nas escolas municipaes, em data de 11 de Junho do corrente anno, como vereis do annexo com o n. 4. Pouco depois, a 26 de Julho, o mesmo director regulamentou o ensino facultativo da musica e sua applicação aos alumnos das escolas municipaes destinadas ao sexo masculino.

Esse regulamento tambem vae com o n. 4, nos annexos.

Tem dado os melhores resultados o ensino de canto coral em nossas escolas. Desempenha as funcções de professor de musica o sr. Clemente Ferreira junior, desde 1 de junho do corrente anno. A esse professor arbitrei, por Detalhe de 18 de Novembro findo, a gratificação mensal de 500\$, até resolverdes definitivamente a respeito.



## "A PATRIA BRASILEIRA"

Estado de Goyaz — Secretaria de Instrução, Indústrias, Terras e Obras Publicas. — Goyaz, 6 de Setembro de 1904.—Exm. sr. dr. Virgilio Cardoso de Oliveira.—Communico a v. exc. que levei ao conhecimento do Conselho Superior de Instrução Publica seu requerimento solicitando a adopção de sua notavel obra — *A Patria Brasileira* — nas nossas escolas primarias.

O Conselho Superior, tendo apreciado devidamente esse trabalho—fructo utilissimo de um espirito culto, patriotico e amantissimo da instrucção, como o de v. exc., resolveu mandar adoptal-o nas classes adeantadas das aulas primarias, como consta do parecer unanimemente approved em a sessão de 27 de Agosto ultimo, que junto por cópia.—Saude e Fraternidade.—(Assignado) *J. Alves de Castro.*

\*  
\*  
\*

Cópia.—Parecer. — Encarregado pelo Conselho Superior de Instrução Publica de dar juizo sobre a obra «A Patria Brasileira», do dr. Virgilio Cardoso de Oliveira, li com todo o cuidado o volume que me foi fornecido, e com grande prazer declaro ter ficado satisfeitissimo com essa leitura, parecendo-me que o seu illustre auctor foi felicissimo na execução d'essa obra.

Não conheço livro destinado á leitura nas escolas primarias que melhor satisfaça o fim collimado, que é deleitar instruindo o leitor ainda novel.

A geographia physica e politica da nossa terra, a historia de nossa patria, desde os tempos coloniaes até á Republica, nos é ahi escripta e narrada em graciosos episodios e claros periodos, que, sem cançar a attenção, nos ficam impressos na memoria. A litteratura, as bellas artes, o commercio, a industria e agricultura,

etc., são ahi tratados claramente em ligeiro resumo, vendo-se disseminados por todo o livro versos dos nossos melhores poetas, trechos dos nossos mais queridos pensadores, quadros dos nossos mais distinctos pintores e esculptores, noticias e estatisticas do nosso desenvolvimento material, alem do grande numero de vistas das nossas cidades e paesagens mais celebres e retratos dos nossos mais illustres compatriotas, tornando um verdadeiro encanto o simples folhear d'esse livro, sem contar o espirito de acendrado patriotismo que illumina a obra inteira.

Parece nos, portanto, que o melhor mimo que podemos offerecer aos nossos jovens patricios é aconselhar ao Governo do Estado que, sem prejuizo dos livros a-loptados actualmente nas aulas de instrucção primaria, mande admittir para leitura das classes adeantadas a obra do dr. Virgilio Cardoso de Oliveira, intitulada — *A Patria Brasileira*. — Goyaz, 17 de Agosto de 1904. O relator, Mathias Joaquim da Gama e Silva.—Aprovado em sessão de 27 de Agosto de 1904. O secretario do Conselho, Pedro Pinheiro de Lemos.—O Conselho Superior:—J. Alves de Castro, Presidente, L. Gonzaga Jayme, Mathias Joaquim da Gama Silva, dr. Joaquim Jeronymo de Moraes, Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, Manoel Sebastião Caiado, Theodoro Oeckinghasu, Ayres Feliciano de Mendonça. — Confere. *Corrêa*.— Conforme. *Pinheiro*.



## OLHAR DE FILHA

Brilha em teus olhos uma luz tão doce,  
Tal como nunca em outros olhos brilha,  
Nem que o proprio luar acaso fosse  
Teu doce olhar, ó filha!

Jámais brilhou no céu luz tão suave,  
Como essa luz que as palpebras te innunda.  
Não ha no proprio olhar do anjo ou da ave  
Luz tão doce e profunda!

Não brilha assim a propria luz da aurora,  
Que é um mixto de sol, de luar e estrella;  
Nem tem no occaso o sol, quando descóra,  
Luz tão doce e tão bella!

Brilhe-te assim no olhar suave e brando,  
Agora e sempre, a luz que nelle brilha,  
E que eu possa, ao morrer, morrer fitando  
Teu doce olhar, ó filha!

*Silvestre de Lima.*



# DISCURSOS

Proferidos na festa da inauguração do grupo escolar da villa de Castanhal

(13 de Outubro de 1904.)

DO EXM. SR. DR. SECRETARIO DE ESTADO DA INSTRUÇÃO  
PUBLICA, DR. AMAZONAS FIGUEIREDO.

Começou dizendo que deante da magnificencia da festa que tinha a honra de presidir, volvia os olhos para a escola de ha pouco menos um decendio: sala pequena e escura, sem ar nem luz, o pó desenhando por todas as direcções das paredes arabescos incompreensiveis; meia duzia de bancos desconjunctados; e deante d'estes a mesa do mestre, sobre a qual dominava a ferula que avilta e entorpece. Evocando todo este quadro desolador dos dias que se foram, nesta occasião em que aos nossos olhos se apresentava o alteroso edificio que nos abrigava, certo que os espiritos patriotas haviam precisamente de comprehender que aquelles que se achavam á testa dos poderes publicos têm a noção nitida de que a instrução era, e não pôde deixar de ser, um fim do Estado; que a escola deve forçosamente ser a educadora do espirito e do character.

Que o edificio onde todos se achavam registrava indelevelmente o esforço da administracção pelo elevamento do nivel moral da instrução d'este Estado. Que não bastava este esforço se não fosse elle conjugado com a dedicacção, a boa vontade do mestre, para a realisacção d'este bello ideal. Depois de considerar as vantagens d'este accordo de vistas, e como a escola deve ser ao mesmo tempo a educadora do character e do espirito, dirigiu-se ás crianças supplicando-lhes que invocassem o genio tutelar dos destinos da nossa terra

no sentido de continuar a revigorar os que se acham a cargo das coisas da instrucção para que muito trabalhem, tornando esta geração digna de nós mesmos e digna dos nossos tempos. Em seguida agradeceu ao sr. coronel Antonio Pinto Xavier a offerta que fez da casa de sua propriedade nesta villa para nella funcionar o grupo escolar. Que este offercimento do probo e digno cidadão, disse o dr. Amazonas, era uma licção de civismo e de amor á instrucção, que o orador registrava com particular desvanecimento. Por ultimo, exhortou o corpo docente, sob a competente direcção do venerando padre Leitão, a amar o grupo com carinho. E finalisou declarando inaugurado o grupo escolar.

\*  
\* \*

#### DO DIRECTOR DO GRUPO

São decorridos oito mezes da installação do grupo escolar de Castanhal em casa particular de propriedade do sr. tenente-coronel Antonio Pinto Xavier, que para isto offereceu gratuitamente, pelo que nos confessamos sinceramente agradecidos; depois do dia 24 de Fevereiro, que marca a primeira phase do engrandecimento moral d'esta villa, assistimos alegres, cheios de enthusiasmo, á inauguração d'este bello e magnifico predio, onde funcionarão as aulas do mesmo grupo.

Quem ha doze annos passados pisou, por ventura, esta terra, sabe que Castanhal era, então, um campo inculto, uma matta virgem; entretanto, vemol-o agora habitado por um povo laborioso, cortado por uma via-ferrea, cujo movimento estrepitoso annuncia— que nesta região vão já se ampliando tambem os horizontes da cultura e do trabalho.

Effectivamente, percorrendo-se as colonias adjacentes a esta villa é que se nota o progresso relativo da lavoura, é que se comprehende a acção e o inte-

resse dos governos d'este Estado empenhados em seu desenvolvimento, desde o do dr. Paes de Carvalho, abrigando humanitariamente, nestes nucleos coloniaes, os lavradores despatriados pelas desgraças climaticas que assolam o torrão natal, até a actual administração do exm. sr. dr. Augusto Montenegro, concedendo por uma lei completa e generosa titulos definitivos, gratuitamente, dos terrenos occupados pelos colonos. O colono hoje sente-se mais feliz que d'antes, já não olha com horror para as suas mãos calosas, porque o suor que derrama na testa pela vida, cahe em terreno que lhe pertence por direito; d'esta sorte trabalha mais confiante em seu futuro.

E não é só nisto que vemos a acção dos poderes publicos: ahí estão estes caminhos estivados e de vez em quando renovados; uma bella estrada que liga esta villa á cidade de Curuçá; emfim uma planta propositalmente confeccionada e a que deve obedecer a edificação para embellesamento da futura cidade de Castanhal. E tudo isto que venho rememorar deve-se exclusivamente ao esforço do laborioso intendente de Belem, o exm. sr. senador Antonio Lemos.

Penso, todavia, senhores, que o Castanhal ainda está hoje por attingir os fins de um logar civilisado, e para lá chegar actualmente se fazem precisas duas cousas—1º a edificação do Sagrado Templo da fé catholica, onde o homem possa purificar-se nas aguas sacrosantas do baptismo, onde possa dirigir como creatura suas preces a um Deus de Magestade infinita, onde possa meditar que alem d'este mundo invisivel, ha uma patria feliz, em recompensa das fadigas da vida, da virtude e do trabalho.

Este Templo já tem começo. Alli vêdes os seus alicerces em fórma de uma cruz de pedra, que vae me parecendo mais pesada que a de madeira que Christo carregou até o Calvario. Entretanto, já é um começo, e nutro a esperanza de leval-o ao fim, assim me ajudem o céu e aqui os homens de boa vontade.

A outra cousa é a construcção do outro Templo da Instrucção Publica. Este, felizmente, acaba de ser inaugurado pela voz official do exm. sr. dr. Secretario da justiça, interior e instrucção publica, com a honrabilissima presença dos exms. srs. dr. Governador do Estado e Intendente de Belem.

Agora cumpre-me ser o interprete do povo de Castanhal, agradecido, não para enaltecer os gloriosos feitos que põem o governo do exm. sr. dr. Augusto Montenegro em paralelo com os mais adeantados dos Estados-Unidos do Brasil; porque o que é o Pará e o que por elle têm feito o actual Governador já disse a imprensa justa e imparcial, dentro dos muros de nossa patria, e fóra d'esta em outros paizes civilizados; mas sim em nome do povo, dos paes de familia, em meu nome, agradecer a s. exc., o sr. dr. Augusto Montenegro, este grande melhoramento com que s. exc. se dignou dotar a villa de Castanhal. E v. exc., exm. sr. senador Antonio Lemos, que tanto tem feito por esta localidade, queira aceitar em nome do povo os meus agradecimentos, e em nome do partido Republicano de que v. exc. é digno chefe, os protestos de solidariedade politica.

E como é possivel que as minhas palavras não tenham traduzido fielmente os sentimentos de todos, quero supprir a falta inaugurando neste templo de instrucção primaria, em prova d'esta mesma gratidão, para exemplo civico dos alumnos e dos membros cooperadores do magisterio, dois retratos:

Aquí o do exm. sr. dr. Augusto Montenegro, e allí o do exm. sr. senador Antonio Lemos.

\*  
\* \*  
\*

DA PROFESSORA DO GRUPO, D. MARIA LAVAREDA DA ROCHA

Exm. sr. dr. Governador do Estado, exm. sr. senador Intendente municipal, exm. sr. dr. Secretario da

instrucção publica, meus srs.—Se não vos causa estranheza ouvir, numa festa da instrucção, a palavra fraca da mulher, porque já é principio corrente que o seu mais sublime papel é o de educar, tanto no lar, como na escola, decerto—e d'isto eu estou bastante convicta—pouco agradaveis serão os momentos a seguir-se, quando vos vae falar, levada simplesmente pelo cumprimento do dever, a mais humilde e menos competente d'aquellas a quem cabe a pesada e nobre tarefa de educar a mocidade.

Obedeço á determinação de meu illustre director e de minhas dignas collegas, que formam o corpo do cente do grupo escolar d'esta villa, e certa estou de vossa indulgente benevolencia, pois falo tambem em nome d'estas crianças, dos nossos amiguinhos de todos os dias—e as palavras que exprimem a gratidão da infancia devem ser simples e sinceras, como são tambem os seus innocentes sorrisos.

Acceitei a incumbencia, superior ás minhas forças, porque sei que para vós terá maior valor um simples *obrigado*, dito do fundo d'alma, do que os floreios que a imaginação inventa e o coração não experimenta.

Meus senhores. Dizem os mestres modernos que de todas as licções as de mais proveitosos resultados são aquellas que se transmittem pelos exemplos, pelos feitos de homens illustres que trabalham pelo nosso bem estar, pela felicidade da patria.

O ideal da escola de hoje outro não é senão o de formar bons corações, almas para o bem, braços fortes para servir á sua terra e ao seu paiz.

Sendo assim, não podia o nosso venerando director, no seu duplo papel de sacerdote da religião de nossos paes e educador consciente, deixar de inaugurar, quando se abrem para a mocidade as portas d'este bello templo da instrucção, os retratos que acabam de ser desvendados aos vossos olhos.

São elles de dois benemeritos, os quaes ficarão

aqui perpetuamente a incentivar professores e alumnos ao cumprimento do dever.

A vós, exm. sr. dr. Governador, deve o Estado que se orgulha em vos ter sido o berço, ao lado dos inestimáveis serviços que o meu fraco intellecto não alcança delinear aqui, um cujo resultado está entrando pelos olhos dos mais indifferentes: o de terdes ligado o vosso nome aos proveitos reaes que os nossos jovens concidadãos vão para o seu futuro usufruir nestas casas de educação.

Descambou já para o passado o tempo das escolas rotineiras, sem methodo, sem carinho, sem consciencia do dever.

Nesta casa, onde os rigorosos principios da hygiene escolar foram perfeitamente seguidos, onde sentir-se ão bem, na sua tarefa—mestras e alumnos, tendo luz para trabalhar e ar para respirar, ficará o nome e a effigie do dr. Augusto Montenegro a impôr-se ao respeito e á veneração de todos que transpuzerem as suas portas.

Obrigado, pois, sr. dr. Governador, pela infancia que educamos, por nós professoras, que com ella sentimos e gosaremos do beneficio que nos proporcionastes.

E vós, exm. sr. senador Antonio Lemos, nos guiaes num presente de paz, de ordem e floescimento, para um futuro que desejamos prospero e para que empregaes todas as vossas forças de patriota.

Esta localidade tem em vossa pessoa um bemfeitor, e a infancia que já pronuncia com respeito o vosso nome, terá para o futuro, deante dos olhos, a vossa imagem, que lhe fará lembrar os vossos feitos. Na esphera de vossas acções administrativas e politicas, prestigiaes o estadista que nos governa, alargaes os horisontes do ensino municipal e protegeis os desfavorecidos da fortuna que vos pedem amparo e auxilio.

Muito tendes merecido a nossa gratidão e os loiros do futuro, que a infancia aqui representa.

Meus queridos meninos, quando chegardes diariamente a esta casa, procurae encorajar-vos para o estudo nos retratos que aqui estão. Sabei que são os de dois brasileiros distinctos, que subiram ás mais elevadas posições pelo trabalho, pelo amor ao bem, pelo exacto cumprimento dos seus deveres civicos.

Lembrae-vos das suas virtudes e procurae imital-as, para serdes tambem um dia dignos brasileiros.

Que a licção que aqui vos damos fique em vosso espirito perdurando como um incentivo—e honrareis assim os dois homens d'Estado que muito têm feito para que um dia possaes ser felizes.

\*  
\* \*

DO EXM. SR. DR. GOVERNADOR DO ESTADO, RESPONDENDO  
A UM BRINDE DO DIRECTOR DO GRUPO

Precisava da licença dos seus amigos para erguer um brinde a um d'elles. É que trazia ainda a retina ferida pelo deslumbramento do espectáculo que vinha de assistir, como um attestado solenne dos valorosos esforços do governo do Pará pela instrucção dos que mais tarde terão, talvez, que cuidar-lhe do progresso e da administração. No emtanto, não errava assegurando que acima d'esses esforços, acima do espectáculo d'essa grande casa arejada e clara, onde a hygiene e o sol abrirão na alma das crianças a aurora sem fim do saber e do dever, outros esforços vivem e se mostram.

O governo construiu um edificio que corporifica o seu pensamento na labuta diaria e corajosa pela instrucção dos pequeninos seres que o Pará viu nascer, ou que o Pará abrigou e estima, nelles enxergando os trabalhadores do Futuro. Mas para essa grande casa, onde o saber tem que ser distribuido com methodo, com paciencia, com carinho, era preciso uma alma, que soubesse dirigir que soubesse se impôr. Essa alma é o illustre sacerdote padre Luiz de Souza

Leitão, que, como um patriota distincto, anima a instrucção com o raro devotamento dos grandes abnegados. De que serviriam aquellas bellas paredes, muito alvas e muito cuidadas, aquella extraordinaria luz, num sol sem termino a alegrar as classes, sem que uma alma de patriota e de instructor mostrasse aos corações que se formam, que esse grande sol, tão vivo e tão bello, é a vida d'este pedaço do torrão nacional, como o amor por esta terra é uma particula dos sentimentos e dos deveres do cidadão, como o cuidado pela instrucção é um meio seguro de fazer com que nos peitos juvenis mais intenso arda o devotamento pela vida da Republica?

Assim, pois, se confessava satisfeito por ter dado a missão de dirigir a infancia do Castanhal ao sr. padre Luiz Leitão. A incumbencia foi das que não soffrem achaques, nem censuras: é um educador e é um sacerdote; dá o pão do espirito, fortalecido pelo seu genio paciencador, instructor, consolador, deixando que a meninice conheça desde já qual a resignação precisa para supportar os embates da vida, luctando pela lei, pelo direito, com fé e com calma.

Terminava agradecendo ao sr. padre Luiz Leitão, mais do que a apothéotica manifestação da chegada, mais do que a incomparavel satisfação do que viu e ouviu no Grupo Escolar: a acolhida que teve em sua casa. E brindou-o salientando a sua influencia pacificadora no Castanhal, desejando que a esta terra não falte o auxilio do illustre sacerdote para que ella atinja ao mais alto grau de progresso e de instrucção.



## A lenda do Judeu Errante

Prostrado pela cruz de peso extraordinario,  
O Justo percorria a rua da Amargura,  
Sentindo, longe ainda, o cimo do Calvario  
—O desejado termo á tragica tortura.

Parou junto ao portal do rispido operario  
E quiz sentar-se ahi a arfante creatura;  
Mas Ashavéro, a rir do martyr missionario,  
Não teve compaixão d'aquella desventura.

Impelle-o brutalmente e brada-lhe: «Caminha!  
Caminha!» Christo ouvindo a rude voz mesquinha,  
Voltou sereno o rosto e disse esta verdade:

«Caminharás tambem, sem patria, sem abrigo,  
Sem ter em toda a terra uma affeição de amigo!  
Camimharás, judeu, por toda a eternidade!»

DAMASCENO VIEIRA.



# REVISTA INFANTIL

O illustrado engenheiro Ignacio Baptista de Moura publicou em *A Provincia do Pará* a seguinte carta sobre a projectada REVISTA INFANTIL do sr. dr. Virgilio Cardoso de Oliveira — publicação essa que será um riquissimo repositório do que de melhor é possível conceber naquelle genero de litteratura.

Fazemos nossos os elevados conceitos do distincto homem de letras paraense, que prestou justa homenagem de respeito e consideração á intelligencia e zelo inexcediveis do illustre director do ensino municipal de Belem.

Eis a carta :

Amigo e sr. dr. Virgilio Cardoso :—Tive inquieta surpresa com a leitura d'*A Provincia* de hoje, onde vi que a sua bella e patriotica idéa de fundar neste Estado uma REVISTA para a instrucção e educação da infancia não tem sido recebida com o entusiasmo proprio, com que medram e se desenvolvem na nossa terra os grandes ideaes que, por impulsos instantaneos, firmes e voluntarios, constituem a maior belleza da historia do nosso desenvolvimento.

A REVISTA INFANTIL, patrocinada pelo maior espirito do nosso jornalismo, constituirá o melhor incentivo para a instrucção e educação das crianças de modo facil, proveitoso e até recreativo a espiritos novos e por isso mesmo curiosos.

É uma bellissima creação, em que talvez não se tenha pensado em qualquer outra parte do Brasil.

Será um *jardim da infancia* de um novo genero onde as crianças não aprenderão sómente a ler, mas a imaginar e produzir.

A litteratura não tem, para mim, simplesmente o elevado fim de alimentar e robustecer a imaginação ; ella constitúe um excellento meio educativo. As boas

inspirações exercitam os melhores sentimentos do espirito.

A REVISTA INFANTIL virá a representar no nosso meio um inicio de melhor instrucção e de mais apurada educação civica. Faça acompanhar o seu interessante texto de amiudadas grávuras : isso despertará a curiosidade dos pequenos leitores, doirá a dóse instructiva, e, quem sabe, creará vocações artisticas de que ainda somos tão pobres.

Se a empresa é de rutilantes fins, deve ser de difficillima tarefa. Não arrefeça no começo ; muitas vezes desanima-se em ensinar o A B C a quem mais tarde vem a se tornar grande homem de letras.

Esta bella creação, meu amigo, ha de merecer a melhor acceitação de todos os paes de familia que, como eu, reconhecem ser o problema mais difficil da vida civil a educação dos filhos.

A politica, na accepção scientifica da palavra, procura educar bons cidadãos para os futuros empreendimentos do paiz. Abençoada seja a politica que o vae coadjuvar nessa tarefa.

Acceite as minhas felicitações e conte com a franqueza e voluntariedade de todo o meu apoio.

Os meus dois filhinhos serão seus assignantes e eu far-me-ei energico propagadista da futura REVISTA em todo o interior d'este grande Estado, para onde levarei esse cuidado, como um dos meus mais patrioticos objectivos.

Disponha do amigo e admirador,—*Ignacio Moura.*



## Gymnasio Paes de Carvalho

DISCURSO PRONUNCIADO PELA BACHARELANDA D. PHILOMENA MARTINS SALAZAR NA SESSÃO SOLENNE DE COLLAÇÃO DO GRÃO DE BACHAREL EM SCIENCIAS E LETTRAS.

(15 de Novembro de 1904.)

Exm<sup>o</sup>. sr. representante do dr. Governador do Estado.—Exms. srs.—Meus collegas.

Não fossem as pescipções leaes do ensino a impôr-me o dever de tomar a palavra neste acto de instrucção, ainda assim eu solicitaria de vossa benevolencia a permissão de externar aqui algumas phrases que o coração dita a todos os estudantes ao deixar a casa onde se foram abrindo á claridade, aos influxos da sciencia, ás faculdades do seu espirito ; palavras que, tocadas de agridoce saudade, são o final e o mais fiel testemunho de gratidão que se acolhe a todos os peitos juvenis, pelos sollicitos cuidados, pelos esforços que viram lhes dedicarem aquelles a quem incumbe a missão nobillissima de aprestar á grande obra do bem commum, abrir caminho á grande republica das lettras, á legião dos que apprendem, ao exercito dos que estudam, invencivel cohorte que a golpes de luz rasga os mais largos horizontes aos povos, fecundando as intelligencias, abatendo preconceitos, aplainando desigualdades, alentando os fracos e abrandando os fortes !

Extraordinario poder esse que encerra o livro; mysteriosa funcção que desempenha o alphabeto, constellação que perpetuamente irradia suave a consoladora luz aos céus da consciencia humana, encaminhando ao bem as forças do espirito, suavizando as dores, alimentando o progresso, fomentando a paz e a felicidade na mais remota e, por isso mesmo, na mais essencial das suas fontes !

Si assim é, senhores (e não são as minhas fracas

e desordenadas palavras que d'isso vos vêm convencer), que direi eu da missão do mestre, tão ardua e tão proficua, tão nobre e tão desinteressada, preparando-nos dia a dia, pela educação do espirito, que o bom preceptor sempre allia á instrucção que diffunde, para a actividade que teremos de exercer, quando, pela natural sequencia e coordenação dos factos da nossa existencia, rompermos o circulo da vida intima, e penetrarmos a grande arena em que se debatem os interesses sociaes. E' com o material armazenado para os nossos estudos, que nos habilitamos ao cumprimento do dever civico, alicerçando em base solida o character, que se ha de afirmar nas vicissitudes da nossa existencia, fóra do remanso pacifico do lar. Já o lucido espirito de Gœthe formulara a these—«O talento forma-se no silencio da vida privada, e o character no tumulto da vida publica.»

Quantas vezes, ao enfrentarmos difficuldades que nos conturbem a consciencia, o ensinamento do mestre paciente não nos virá libertar do enleio, não nos dará o motte, o lemma, que terá de ser a directriz da nossa conducta ?

Srs., eu beijo reverente a mão que me tem guiado e que me deixa agora tentar só os primeiros passos na carreira das humanidades, base de todo o saber, porta aberta a todos os estudos superiores; mas confiante estou que a sua lembrança me não abandonará, e que o esforço vencerá a fadiga, se acaso o desalento pretender empolgar-me, no curso dos estudos que por ventura siga.

E assim falando, aproveito a oportunidade para dirigir-me aos meus collegas de tirocinio escolar, a esses que commigo seguiam o caminho da mesma peregrinação, romaria que não tem fim, pois as fontes do saber são inexgottaveis, e não ha quem não possa, a seu proprio respeito, repetir a divisa de Miguel Angelo, grande genio e grande trabalhador: *Apprendo ainda.*

Mas ha um ponto em que a jornada, cada um a tem de fazer a sós : é forçosa a separação.

Ao fim da longa estrada, os atalhos, os destinos, apartam os companheiros; chegou a minha vez; e, sem o esmorecimento dos tristes, mas com a commoção dos saudosos, aos meus collegas dirijo meus adeuses, com os melhores votos pela felicidade na vida e pelo exito nos estudos.

Com o mesmo alento que d'elles recebi, na doce communhão de pensamentos, de idéas, de alegrias e de tristezas que pontuam a vida escolar, confiante na segurança de seu amor ao estudo, lhes repito a phrase de d'Alembert :

«Ide avançando sempre, que a fé vos virá alentar.»

